



Trasladação dos restos mortais do «Apóstolo de Fátima»



Trasladação dos restos mortais do «Apóstolo de Fátima»

Santuário da Cova da Iria acolheu hoje homenagem ao padre Manuel Formigão

Decorreu este sábado a cerimónia de trasladação dos restos mortais do padre Manuel Nunes Formigão, conhecido como 'o apóstolo de Fátima', do cemitério local para um mausoléu construído na Casa de Nossa Senhora das Dores.

A celebração de trasladação deste sacerdote e servo de Deus começou com uma concentração na casa das Irmãs Reparadoras de Nossa Senhora de Fátima, 'Espaço Padre Formigão, Casa do Apóstolo de Fátima', com centenas de pessoas, seguida de saída para o cemitério da Freguesia de Fátima. Daí, a urna foi levada para a Basílica da Santíssima Trindade tendo sido celebrada uma missa presidida pelo bispo da diocese de Leiria-Fátima, D. António Marto.

Na homília, o prelado destacou uma figura que "se rendeu ao mistério e à revelação do

amor de Deus, da beleza da sua santidade tal como brilhou aos pastorinhos de Fátima".

O bispo de Leiria-Fátima recordou o padre Manuel Formigão como alguém que "captou de uma maneira admirável para o seu tempo, a dimensão reparadora da vivência da fé tão sublinhada na mensagem de Fátima".

"Sem ele, Fátima não seria o que é presentemente" disse o bispo de Leiria-Fátima reproduzindo as palavras do cardeal patriarca de Lisboa D. António Ribeiro.

"A ele devemos, sem dúvida, a garantia da autenticidade dos acontecimentos e das testemunhas, da sinceridade dos videntes e da verdade das suas afirmações, a divulgação da mensagem através de escritos, a fundação da Voz da Fátima e dos Servitas. Queremos exprimir a nossa gratidão a ele e a Deus que o escolheu para esta missão. E pedimos a Nossa Senhora e aos pastorinhos a sua intercessão para que ele possa aceder em breve à veneração dos altares" referiu D. António Marto.

Durante a homilia, o bispo de Leiria-Fátima traçou um paralelo entre São Tomás de Aquino, cujo dia hoje se celebra e o padre Manuel Formigão, e apresentou-os como testemunhas de uma fé "orante, adorante e eucarística", em que assentou toda a sua espiritualidade.

"De facto, Nossa Senhora veio à busca de colaboradores para a reparação do pecado do mundo e seus estragos e destruições na relação com Deus, com os outros e com o mundo como casa comum" e o padre Formigão "entendeu a reparação como adesão plena à vontade de Deus, aceitar a vontade de Deus a colaborar com Ele nos acontecimentos da vida quotidiana e do mundo mesmo que isso exija sacrifício e renúncia", disse o prelado.

D. António Marto fez questão de explicitar o sentido da reparação para o apóstolo de Fátima: "Reparar quer dizer pois recompor, refazer, reconstruir, re-sanar, tecer de novo o que se rompeu, renovar o mundo, a começar pelo coração de cada um na relação com Deus, com os outros e entre os povos".

"Isto realiza-se na oração e adoração como expressão de amor a Deus e da comunhão dos santos em que oramos uns pelos outros; mas realiza-se também no trabalho de evangelização e na caridade cuidando e curando as feridas, as chagas, os sofrimentos da humanidade", concluiu o prelado diocesano.

De acordo com uma nota biográfica enviada pela postulação do processo da Causa de Canonização, o padre Manuel Nunes Formigão nasceu em Tomar, a 1 de janeiro de 1883 e aos 12 anos entrou no Seminário Patriarcal em Santarém, onde realizou os estudos eclesiásticos.

Terminada a sua formação, e "tendo em conta a sua sagacidade intelectual e grande vida de piedade, foi enviado para Roma, onde obteve o grau académico de Doutor em Teologia e Direito Canónico pela Pontifícia Universidade Gregoriana".

A 13 setembro de 1917 foi pela primeira vez à Cova da Iria, como simples curioso e "profundamente cético relativamente aos factos que se diziam ali estarem a acontecer".

Não se aproximou do local das aparições e saiu de Fátima ainda “mais cético, pois não presenciou nada de invulgar, apenas notando a diminuição da luz solar por altura das supostas aparições, mas facto que não deu qualquer importância”.

No entanto voltou a Fátima, em concreto a Aljustrel, no dia 27 desse mesmo mês a fim de interrogar, em separado, os três videntes.

A este interrogatório sucederam-se outros nas semanas seguintes, nomeadamente o efetuado no dia 13 de outubro, horas depois da última aparição e depois de ter sido testemunha, juntamente com mais de 60 mil pessoas ao assombroso fenómeno solar, que o povo apelidou como “Milagre do Sol”.

O servo de Deus faleceu em Fátima, a 30 de Janeiro de 1958, e no ano 2000 a Conferência Episcopal Portuguesa concedeu a anuência para a introdução da causa de Beatificação e Canonização do Apóstolo de Fátima.

Também o postulador, pe Arnaldo Pinto Cardoso, usou da palavra para sublinhar a “decisiva influência” que teve a mensagem de Fátima sobre o cónego Formigão, depois do contacto com os três pastorinhos.

“Em tempos difíceis e adversos o padre Formigão soube acolher os pastrorinhos, interpretar as suas declarações, divulgar os acontecimentos, apropriar a mensagem, aconselhar os bispos responsáveis, viver com os fieis as peregrinações à Cova da Iria”, disse o postulador.

“Como há cem anos, também hoje se respira o ar das guerras, sentem-se os efeitos do ódio, em muitos lugares a igreja é perseguida. O homem precisa de ser regenerado, e de se abrir ao bem, à verdade e à justiça. E Deus, ofendido de tantas maneiras, necessita de ser reparado das ofensas. Parece que voltámos aos tempos de Formigão”, concluiu o padre Arnaldo Pinto Cardoso.

Os restos mortais do padre Formigão vão permanecer no mausoléu na Casa de Nossas Senhora das Dores, de Fátima, num espaço que pode ser visitado diariamente e onde estão também alguns objectos que atravessaram a sua vida desde fotografias, paramentos a objectos pessoais como os óculos ou o relógio que usava.

Na cerimónia estiveram também presentes o Núncio Apostólico, D. Rino Passigato, D. José Cordeiro, bispo de Bragança -Miranda e o bispo emérito de Leiria-Fátima, D. Serafim Silva, bem como o reitor do santuário de Fátima, Pe. Carlos cabecinhas, entre outros sacerdotes.

TAGS: [trasladacaopadreformigao](#)
www.fatima.pt/pt/news/trasladacao-dos-restos-mortais-do-apostolo-de-fatima